

Fiscais apreendem material

O pedreiro Sílvio Pereira Filho, 27 anos, foi detido ontem na invasão da Estrutural (pista que liga o Plano Piloto a Taguatinga) quando se preparava para construir seis barracos.

“Os barracos são para mim e outros amigos”, argumentou, enquanto descarregava as 62 folhas de madeirite e a mesma quantidade de telha no depósito da administração regional do Guará.

O chefe da Divisão de Fiscalização da Administração Regional, Massal Brasil, desconfia que Sílvio Filho faça parte daquilo que os fiscais qualificam de *indústria da invasão*.

“Eles constroem os barracos e ganham um de presente. Os outros servirão para especulação”, acusou Massal Brasil.

Prova — O kit invasão apreendido com o pedreiro foi comprado na loja Cimfel, situada em Samambaia. A nota fiscal número 09.114 foi emitida em nome de José Abadia da

Fonseca.

O valor total é de R\$ 739,66.

“Foi o meu patrão quem comprou o material e vai descontar aos poucos do nosso salário”, justificou Sílvio Filho, que recebe — como salário — R\$ 20,00 por dia trabalhado.

Desde a semana passada que o pedreiro está morando na Avenida Presidente da Invasão da Estrutural. “Fiz um barraquinho de lona e agora, com a ajuda de meu patrão, ia construir uma casinha de madeira”, contou o pedreiro, sem esconder a decepção com a apreensão de todo o material.

Foi aberto um processo na Administração Regional do Guará para apurar se José Abadia da Fonseca está incentivando a invasão de terras públicas.

“Ele terá que se explicar porque comprou o material, sabendo que seu funcionário iria para a invasão da Estrutural”, antecipou o fiscal Massal Brasil.